

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Aldeia do Xingu*

Class.:

106

Data: *20 de fevereiro de 1989*

Pg.:

independente da situação de aculturação, são índios porque as auto-reconhecem e são reconhecidos como tal, pela população local.

A população indígena dessa área soma 344 pessoas, agregadas em 42 grupos familiares e em 61 famílias nucleares. Deste total, 193 pertencem ao grupo Juruna, 79 pertencem ao grupo Xipaya, 06 ao grupo Curuaya, 06 ao grupo Arara do Xingu e 02 ao grupo Kaiapó. Os não índios somam 58 pessoas, entre cônjuges, filhos de criação e agregados. Apenas 13 famílias possuem situação fundiária definida. Para o restante, a situação ainda está por se definir..."

Também, se encontra a informação de que a aldeia Kaiapó está situada a 650 quilômetros de distância do reservatório de Kararaô. Com estas, o documento traz tantas outras informações, tais como: reassentamento de populações, reserva de áreas de preservação ecológica, manejo de fauna e flora, fomento industrial local, educação e saúde, zoneamento urbano, entre outros.

Para quem quer criticar a favor ou contra, a leitura do documento é necessária.

Para nós, além de entendermos que a construção da Hidrelétrica é necessária para o desenvolvimento do país, queremos e lutaremos para que se consolide o desenvolvimento do país. Queremos e lutaremos para que se consolide o desenvolvimento de Altamira, Senador José Porfírio e da região, a melhoria da qualidade de vida de nossa população e a preservação do meio ambiente.

Acreditamos na capacidade dos brasileiros do Pará e de todos os demais, em estabelecer uma convivência harmoniosa entre o desenvolvimento econômico e social e o respeito ao meio ambiente.

QUEREMOS A USINA DE KARARAÔ! TEREMOS A USINA DE KARARAÔ!

ONDE ESTÁ
A VERDADE?

timo-nos fazer algumas recomendações: Amigos, ajudem o Brasil, ajudem o meio ambiente, mas, façam-no com honestidade, com conhecimento. Procurem se informar com quem conhece o assunto. A Eletronorte, nunca negou seus esclarecimentos, aqui tem vindo periodicamente e respondido a tantas questões quantas têm sido colocadas. Conheçam o Projeto e, se não acreditarem nas informações obtidas, consultem técnicos de sua confiança e só depois falem com conhecimento.

Em dezembro de 1988, a Eletronorte divulgou a diversos grupos de interesse em Altamira, o documento "UHE KARARAÔ - EFEITOS PROGRAMAS AMBIENTAIS - SÍNTESE", a partir do qual foram discutidos com a comunidade, as características do Projeto e a representação de sua construção sobre a sociedade e o meio ambiente, locais.

Nesse documento, são encontradas as informações verdadeiras sobre a interferência do reservatório que será formado sobre as comunidades indígenas: "... A situação indígena na área da Volta Grande é atípica em relação aos padrões clássicos do indigenismo. Trata-se de índios que, na verdade, vivem como ribeirinhos e que já têm códigos de valores da sociedade envolvente. Entretanto,

Nossa cidade está fervilhante de forasteiros que aqui vêm, com que finalidade? Dizer-nos o que é e o que não é bom para nós? Muitos deles, estrangeiros, dando palpite e querendo influir em decisões que devem ser exclusivas de nós brasileiros. Será certo deixá-los fazer o movimento que estão fazendo e ficarmos passivamente olhando?

Infelizmente, graças a brasileiros desinformados ou, porque não, mal intencionados, um grande movimento de ecologistas (com "E" minúsculo), e que da nossa região só conhecem o nome, começa a se espalhar visando impedir a construção da Usina de Kararaô. Será que alguns deles sabe o que representará esta grande obra para o desenvolvimento da nossa região? Será que sabem o que representará para a combatida economia brasileira, a energia que aqui será produzida? Será que sabem quantos milhares de brasileiros sairão do estado de miséria absoluta, graças à energia de Kararaô, que proporcionará a criação de milhares de novos empregos? Talvez, a eles não interesse saber. Talvez, a eles interesse a promoção pessoal através da divulgação, aqui e no exterior, de falsas informações, como periodicamente se vê em grandes jornais brasileiros.

Recentemente, chegamos a ler que a Usina de Kararaô deixará sob 96 metros de água, centenas de índios do Parque Nacional do Xingu. Infelizmente, quem escreveu tal asneira nem geografia conhece e mais lamentável é que a imprensa dê abrigo a tais "notícias", sem ao menos fazer uma verificação de sua veracidade.

Nossa voz é muito fraca. Nosso jornal atinge apenas a região de Altamira. Porém, agora, aproveitando a presença de tantas figuras de "destaque" em nossa cidade, talvez possamos falar mais alto. Talvez muitas dessas figuras tenham a oportunidade de ler-nos. Assim, permiti-